

A RESSIGNIFICAÇÃO DO FEMININO NA ADAPTAÇÃO DE SCOTT PILGRIM

HELENA MACEDO DE FREITAS¹;
DANIELE GALLINDO DA SILVA³

¹ Universidade Federal de Pelotas 1 – helenamacedo.f@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos e o cinema são linguagens que surgiram praticamente juntas, no final do século XIX. Porém, existem grandes diferenças em como essas linguagens se desenvolvem. Este trabalho tem o objetivo de realizar uma reflexão sobre as graphic novels “Scott Pilgrim” e sua resignificação na adaptação cinematográfica produzida por Edgar Wright, com a intenção de mostrar o diálogo que elas estabelecem entre si, em virtude da presença de recursos que são (re)elaborados e (re)significados. A pesquisa ocupa-se em explorar o papel feminino em ambas as obras e como também se leem pontos de contato entre as estéticas apresentadas, principalmente no que tangem as questões de gênero.

A discussão se estabelece a partir de gênero enquanto categoria de análise, e não meramente de descrição (SCOTT 1995). É importante, antes, saber como esse caráter descritivo transparece. Os estudos de Scott partem de um viés histórico para pensar as relações de gênero enquanto relações sociais e de poder.

2. METODOLOGIA

Utilizando o conceito de gênero, a partir das leituras de Joan Scott e Judith Butler, é discutida a noção de *Manic Pixie Dream Girl* nas obras e como a forma com a qual ela se configura.

A partir do que é proposto pelas autoras, o recorte de gênero pode ser feito nas obras afim de apontar a problemática da representação feminina no contexto da produção de quadrinhos e no cinema. Como são representados tais signos e gestos no que diz respeito a mulher? Para tais perguntas serem respondidas construímos

um estudo teórico-empírico, desenvolvido através de análise audiovisual e textual, buscando construir os dados suportado por observação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relações de gênero são assimétricas nas relações sociais, historicamente se construiu tal relação de poder sempre a partir da dominação masculina. “[gênero é] a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres” (SCOTT, 1995, p. 75).

O filme *Scott Pilgrim vs the World* traz a protagonista Ramona Flowers na posição dominada, encaixando-a no clichê de *Pixie Girl*. O termo foi elaborado pelo crítico de cinema Nathan Rabin para descrever simplesmente personagens femininas peculiares que são representadas como apenas como plano de fundo para que o personagem principal atinja a felicidade, sem possuir objetivos pessoais por si própria. Ramona corresponde a tal figura por ser descaracterizada no filme, não são mostradas suas inseguranças ou senso de humor, por exemplo.

A personagem se resume a uma figura exótica de cabelos coloridos e roupas diferentes, não há profundidade na sua personalidade. Ainda na adaptação Scott ganha a característica de “merecedor” do amor de Ramona, que acaba iniciando um relacionamento que pode ser interpretado como uma recompensa pelo esforço e a bravura de Scott, assim como ocorre em muitos filmes que trazem as *Pixie Girls* como espécie de troféu. Essa relação desproporcional é o principal ponto de crítica para este estudo, por que invisibilizar a personagem feminina que é, na verdade, o centro da narrativa?

4. CONCLUSÕES

O ponto de diferença na representação do feminino em cada obra é bem claro, a personagem feminina dos quadrinhos não seria uma boa escolha no cinema. O estereótipo dos filmes se repete, seguindo apenas como mais uma releitura do *femme fatale* e outros modelos machistas do cinema. Ramona então segue como espécie de plano de fundo para Scott, apesar de estar sempre em

cena no filme nunca tem voz e é exposta sempre através da imaginação de Scott ou pela fala de outros homens, seus ex-namorados. Além disso, a personalidade da personagem feminina não é desenvolvida no filme, ao contrário das graphic novels, que mostram ainda qualidades de Ramona fora do contexto estético.

A grande questão em torno das *Manic Pixie Dream Girls* é que elas continuam sendo um arquétipo, porém disfarçadas de construções originais e libertas de padrões. Apesar de se aproximarem mais da realidade atual, por andarem justamente em sentido oposto, as “mulheres inatingíveis”, na realidade, ainda representam um imaginário estereotipado e acabam por servirem como par romântico de um protagonista masculino.

A Ramona do cinema não retrata a realidade feminina, não tem o intuito de representar as mulheres, tratando-se de uma peça fundamental na história do protagonista masculino, servindo o propósito dele. Já a Ramona da obra original sai do arquétipo da *Manic Pixie Dream Girl*, sendo uma personagem com a qual mulheres podem se sentir representadas – ela não está ali como uma mera extensão de Scott, ela está ali, pois é insubstituível, pois ainda a si mesma na história. Ainda há muitos pontos a serem repensados para que o feminino em geral – não só a protagonista aqui trabalhada – seja representado na mídia. Até o momento, o que encontramos é que a personagem não se mantém consistente em sua adaptação, que acaba por voltar para um padrão mais tradicional e normativo, apenas disfarçado de moderno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory. In: (Ed) CASE, Sue-Ellen. Performing Feminisms, Feminist Critical Theory and Theatre. Baltimore: The John Hopkins Press: 1990 (Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

O'MALLEY, Bryan Lee. Scott Pilgrim's Precious Little Life. Canada: Oni Press, 2004.

O'MALLEY, Bryan Lee. Scott Pilgrim vs The World. Canada: Oni Press, 2005.

O'MALLEY, Bryan Lee. Scott Pilgrim & The Infinite Sadness. Canada: Oni Press, 2006.

O'MALLEY, Bryan Lee. Scott Pilgrim Gets It Together. Canada: Oni Press, 2007.



O'MALLEY, Bryan Lee. Scott Pilgrim vs The Universe. Canada: Oni Press, 2009.

O'MALLEY, Bryan Lee. Scott Pilgrim's Finest Hour. Canada: Oni Press, 2010.

SAFFIOTI, Heleieth. Rearticulando Gênero e Classe In: A. O. Costa & C. Bruschini (orgs.), Uma Questão de Gênero, Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fund. Carlos Chagas, 1992, pp. 183 -215.

SALIH, Sara. Judith Butler e a Teoria Queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SCOTT, Joan. Gender: a useful category of historical analysis: Gender and the Politics of History, New York: Columbia University Press, 1988. Marcos de guerra. Las vidas lloradas. Judith BUTLER. Barcelona, Paidós Ibérica, 2010.